

Mulheres no jornalismo esportivo e a esperança para a próxima geração

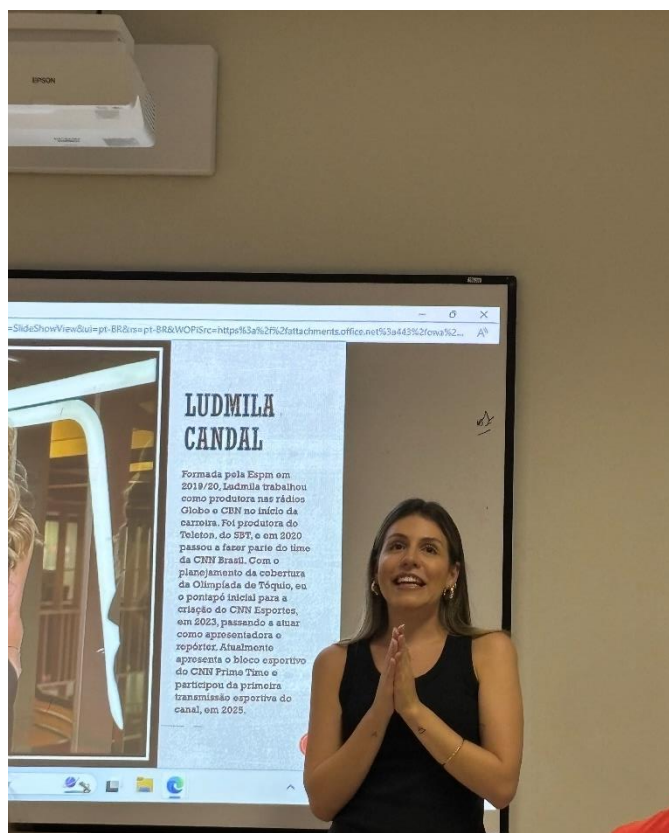
Ludmila Candal contou um pouco de sua trajetória e como enfrentou as barreiras de gênero

O ambiente esportivo brasileiro, principalmente o futebol, sempre foi muito masculino, desde os atletas até a **imprensa**. O preconceito enraizado prejudicou muito a entrada das mulheres neste mundo. O **futebol feminino** no Brasil foi proibido por lei entre 1941 e 1983 e, mesmo assim, foi criada a Rádio Mulher na década de 70, mostrando que o público feminino não só amava o **futebol** como também queria estar presente.

A rádio, comandada apenas por mulheres, chegou inclusive a ser a voz oficial do Morumbi. Tamanho sucesso parece ter quebrado as barreiras do preconceito, mas a rádio encerrou suas atividades em 1976, já sem boa parte da equipe que iniciou o projeto, o motivo: falta de patrocínio.

Este bloqueio masculino influenciou a geração atual de **jornalistas mulheres** dentro do **esporte**. Os homens cresceram com vozes marcantes no rádio e na televisão, pessoas em quem se inspirar, mas e as mulheres?

Este foi um dos temas abordados por **Ludmila Candal**, que diz ter crescido sem ninguém para se espelhar, justamente por não ter uma **jornalista** ali em destaque.



Luciana Candal em palestra para os alunos da Pós-Graduação em Jornalismo Esportivo na Faculdade Cásper Líbero

Mesmo sem um exemplo, **Ludmila** lutou pelo seu espaço, sendo uma das principais responsáveis pelo esporte na **CNN**, um dos maiores veículos do Brasil.

O quadro **esportivo** começou com uma iniciativa da **jornalista**, que sempre foi apaixonada por **esportes** e não se conformava com a ideia de que um dos pilares do país não tinha relevância na emissora.

Hoje, o canal já transmitiu partidas ao vivo de pré-temporada, e caminha para se consolidar como um dos principais **portais esportivos** do país.

Esta paixão da **Ludmila** e de muitas outras mulheres permitem que a próxima **geração de jornalistas** tenha em quem se espelhar, e sonhar em ser a próxima **Ludmila**, e dar o toque feminino neste universo ainda muito masculino.

Leandro Rodrigues Golizia